

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PERÍODO DE 01/01/2025 a 30/06/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Termo de Colaboração nº 080/2022

Processo nº 9575/2022

Nome do Serviço conforme Tipificação: Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias nas modalidades Abrigo Provisório e Casa de Passagem – Proteção Social de Alta Complexidade

Endereço de Execução: Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen – Franca – SP

Público: Pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

Faixa etária: Maiores de 18 (dezoito) anos e, quando menores de idade, acompanhados do responsável legal.

Meta cofinanciada: 65 (sessenta e cinco) usuários/dia, sendo 45 (quarenta e cinco) pessoas na modalidade de Abrigo Provisório e 20 (vinte) usuários na modalidade de Casa de Passagem.

Número de Coletivos: 01 coletivo com 65 (sessenta e cinco) acolhidos

Período/turno: 7 dias por semana, 24 horas ininterruptas

Região de abrangência territorial: Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade e pessoas em trânsito/itinerantes)

Unidade Estatal de Referência: CREAS POP (Centro POP)

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen - Franca – SP

CNPJ/MF: 56.885.262/0002-16

Endereço eletrônico: coord.abrigo@pastoralmenorfranca.com.br

Telefones para contato: (16) 3703-0666 – (16) 3724-8546

(16) 99973-0666 – (16) 99394-9692

Representação Legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Karina Andréa de Oliveira - CRP: 53789-7

Técnicas de Referência: Roberta Muniz Piotto de Oliveira - CRESS: 22.534

Vanessa Ferreira Araújo - CRESS: 72.232

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Dias e horários de funcionamento: todos os dias da semana, 24 horas ininterruptas

Número de atendimentos: 65 (sessenta e cinco) pessoas/dia

Capacidade de atendimento: 74 (setenta e quatro) atendimentos por dia*

**capacidade física para atendimento para até 74 (setenta e quatro) acolhidos, sendo necessário, porém, adequar as equipes técnica e de apoio para atender essa demanda.*

Procedimentos em relação a esta demanda: a demanda reprimida constituiu-se de pessoas que procuraram o Serviço de Acolhimento de forma espontânea, bem como através de encaminhamentos da rede socioassistencial e de outras políticas públicas, principalmente dos serviços de saúde (Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, Santa Casa, Hospital do Coração, Pronto Socorro Municipal, UPA's). O porteiro anotava em uma lista de espera os nomes das pessoas que buscavam o serviço espontaneamente, bem como os que eram encaminhados pelos serviços mencionados.

A lista registra possíveis acolhimentos a serem realizados no dia seguinte, pois a liberação de vagas ocorre quando algum acolhido retorna para sua família, consegue alugar casa, desiste ou perde o direito à vaga que ocupava, recebe o benefício eventual de passagem rodoviária, retornando para cidade de origem ou parte em busca de trabalho em outros municípios etc.

A equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, envia mensalmente relatórios para a equipe de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Ação Social, frisando que o serviço de acolhimento não atende totalmente a demanda existente, além de acolher pessoas com perfil para outros serviços da rede: residência terapêutica (pessoa com transtorno psiquiátrico), residência inclusiva (pessoa com deficiência), pessoas idosas e mulheres vítimas de violência, na maioria das vezes, com filhos.

No primeiro semestre de 2025, foram realizados 11.262 acolhimentos, com 339 pessoas diferentes, conforme demonstra a tabela abaixo:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem - 1º semestre de 2025					
Mês de referência	Número de Acolhimentos	Número de acolhidos no serviço	Abrigo Provisório Quantidade de acolhidos	Casa de Passagem Quantidade de acolhidos	Lista de espera
Janeiro	1.995	132	87	45	597
Fevereiro	1.801	118	88	30	487
Março	1.924	100	71	29	349
Abril	1.918	126	86	40	453
Maiο	1.908	153	99	54	328
Junho	1.716	112	66	46	482
TOTAL	11.262	741	497	244	2.696

Foram ofertados 10.152 cafés da manhã, 8.345 almoços, 7.529 cafés da tarde e 10.589 jantares para os(as) acolhidos(as), conforme tabela abaixo:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem - refeições 1º semestre de 2025				
Mês de referência	Café da manhã	Almoço	Café da tarde	Jantar
Janeiro	1.763	1.424	1.321	1.978
Fevereiro	1.566	1.258	1.152	1.685
Março	1.727	1.452	1.302	1.728
Abril	1.777	1.439	1.275	1.782
Maiο	1.722	1.447	1.254	1.808
Junho	1.597	1.325	1.225	1.608
TOTAL	10.152	8.345	7.529	10.589

O trabalho realizado pelo Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias, entre os meses de janeiro e junho de 2025, de acordo com o disposto no Plano de Trabalho, visou oferecer acolhimento, proteção integral e redução de situações de violência e/ou ruptura de vínculos e, mais especificamente, contribuir para a redução do número de pessoas vivendo em situação de rua e de abandono, buscando minimizar os danos vivenciados pela vivência nas ruas. O acesso ao serviço ocorreu através de demanda espontânea, encaminhamento e/ou encaminhamentos das redes socioassistencial e intersetorial.

Nos últimos cinco anos, registramos aumento considerável de acolhimento de famílias com crianças, seja por violência doméstica ou por despejo, decorrente de desemprego e/ou uso abusivo de substâncias, alterando sobremaneira o atendimento diário no serviço de acolhimento, demandando ações diferenciadas das equipes, seja para articular com familiares, ou para encaminhar para serviços especializados, visando organização de documentação civil, para concessão de benefícios sociais, acesso aos Órgãos de Defesa (Justiça, Defensoria Pública), enfim, providenciando o necessário para garantir direitos constitucionais.

Além disso, surgiram casos novos de infecção por tuberculose, sendo necessário reorganizar o serviço de acolhimento, a fim de que usuários com doenças infectocontagiosas pudessem ser acolhidos para receberem o tratamento adequado em serviço especializado de saúde, visando o restabelecimento dos usuários.

O acolhimento visou garantir o suprimento das necessidades básicas como abrigo, alimentação, vestuário, documentação civil, articulação com a rede (assistência social, saúde, defesa de direitos), fornecimento de passagem rodoviária, com vistas à recuperação, redução de danos e/ou construção da autonomia do usuário e sua proteção integral. A estrutura do serviço procurou garantir a privacidade e respeito aos costumes, às tradições, aos ciclos de vida, aos arranjos familiares, etnia, religião, ao gênero e à orientação sexual.

A equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, atuou no sentido de incentivar o restabelecimento dos vínculos familiares e/ou sociais, possibilitando a convivência social e comunitária, promovendo condições para a independência, autocuidado e construção da autonomia dos acolhidos.

O pernoite no serviço de acolhimento ocorreu diariamente às 18h, com a confirmação de usuários que se mantiveram ou desistiram de suas vagas, para viabilizar o acolhimento daqueles que aguardavam na lista e/ou que vieram encaminhados pela rede, das vagas disponibilizadas.

Após o acolhimento, o porteiro verificou se a pessoa portava documentos pessoais e, na falta destes, se portava boletim de ocorrência registrando eventual perda, furto ou roubo; verificou se apresentavam sinais e sintomas de uso de álcool e/ou outras drogas¹ e/ou alteração de comportamento. Realizou a verificação pessoal, para evitar o ingresso no serviço, de alguma substância psicoativa e/ou objetos perfurocortantes² e, por fim, verificou se havia medicação, orientando que o uso no acolhimento é permitido apenas com receita prescrita por médico. Em relação ao fornecimento de passagem rodoviária para aqueles que não portavam documentos, verificou se o boletim de ocorrência estava dentro do prazo de 30 (trinta) dias, exigido pelas empresas de transporte rodoviário.

Também foi ofertado para os acolhidos o kit de higiene³ pessoal para o uso diário, máscaras (quando necessário para casos de isolamento), produtos de limpeza⁴ fracionado, necessários tanto para manutenção do espaço como de uso pessoal, além de lençol, fronha e cobertor, com troca semanal e sempre que houver necessidade, conforme cronograma elaborado pelas equipes do serviço.

Junto dos acolhidos, os profissionais desenvolveram atividades que os levaram à reflexão e prática da coletividade, bem como sobre a necessidade e importância da limpeza, organização e manutenção dos espaços de convivência (quartos, auditório, banheiros, lavanderia, refeitório e áreas livres), com enfoque maior sobre os cuidados necessários com a higiene e organização dos pertences e espaço.

Os acolhidos foram orientados sobre a importância do banho, troca de roupa, corte de cabelo e unhas e, com relação aos debilitados, a equipe de apoio recebeu

¹ Os casos são avaliados individualmente conforme a situação do usuário, mas no geral considerando que a embriaguez e outros tipos de substâncias causam a perda total ou parcial do discernimento e mudança de comportamento, e também se embasando em experiências anteriores não é permitido à entrada no Serviço, pois caso o indivíduo tenha alguma intercorrência quanto à saúde não há enfermagem na instituição, e ainda se houver algum tipo de agressão somente a Polícia Militar poderá interferir, pois não trabalhamos com vigias armados.

² O usuário é orientado a descartar qualquer tipo de arma para adentrar na instituição, e quaisquer outros objetos que possam oferecer algum risco (vidros, ferramentas de trabalho, dentre outros) são identificados e guardados pelo porteiro e somente retirados quando o usuário sair do serviço.

³ Composto de xampu, condicionador, hidratante corporal, sabonete, aparelho de barbear, pente, escova de dente e absorvente.

⁴ Sabão em pó, sabão em pedra, água sanitária, desinfetante e multiuso.

orientação da terapeuta ocupacional, para auxiliar na realização de cuidados específicos, eventualmente necessários.

Com relação à alimentação, o serviço de acolhimento, entregou fichas individuais aos acolhidos, para facilitar a organização e logística do serviço, bem como para contabilizar o número de refeições oferecidas. Sobre o vestuário, foram entregues aos acolhidos roupas doadas pela sociedade civil, e kit com roupas de cama e banho (lençol, toalha, fronha, cobertor e edredom) foram fornecidas pelo serviço, para uso durante a permanência no acolhimento, bem como a limpeza e substituição semanal.

Quanto ao local e funcionamento do bagageiro⁵, manteve-se os horários acordados com os atendidos: das 6h às 9h; das 16h às 19h, salvo intercorrências (novos acolhimentos, desligamentos, entre outros).

Em junho foram realizadas reformas na área que era identificada como marcenaria e na área externa da ala feminina, bem como foi feita a pintura de todo o espaço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

3.1 EQUIPE TÉCNICA

Após o acolhimento, o(a) acolhido(a) passou por atendimento pela Equipe Técnica, momento que apresentou suas demandas e contando sua trajetória de vida. Com o objetivo de prevenir situações de negligência, violência, rompimento de vínculos e restabelecer os laços familiares e/ou sociais, o serviço buscou referenciar e contra referenciar os usuários dentro da rede assistencial, articulando-a para construir a identificação com o próprio serviço de acolhimento, criando laços comunitários e favorecendo o sentimento de pertença de cada acolhido(a).

Durante o período de janeiro a junho foram realizados 856 atendimentos socioassistenciais individualizados pela equipe técnica, conforme registrado no Sistema GESUAS.

Abrigo Provisório e Casa de Passagem
Atendimento socioassistencial individualizado - 1º semestre de 2025

⁵Local onde os usuários podem guardar seus pertences individualmente durante o tempo de permanência na instituição, através de uma placa de identificação e somente os funcionários responsáveis adentram o local.

Quantidade de atendimentos no semestre	856
Média de atendimentos mensal	142,6
Média de atendimentos semanais	35,6

Dentre os atendimentos foram realizados encaminhamentos para a rede intersetorial, como podemos observar através dos dados do sistema GESUAS:

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Institucional e Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-18C

Encaminhamentos Enviados



Período de referência: 01/01/2025 a 30/06/2025

Encaminhamentos Enviados

Volume de Encaminhamentos Enviados por tipo

Encaminhamento	Total
06 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados para idosos	1
07 - Para atualização cadastral no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	20
08 - Para inclusão no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	10
11 - Para acesso a Benefícios Eventuais	2
12 - Para acesso a Documentação Civil (Certidão de Nascimento, RG, Carteira de Trabalho, etc)	27
15 - Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Especial	1
30 - Para Serviços de Saúde Bucal (por exemplo: Brasil Sorridente)	2
31 - Para Serviços de Saúde Mental	31
34 - Para outros serviços ou unidades do Sistema Único de Saúde	23
40 - Para Educação – Creche e Pré-escola (ensino infantil)	1
60 - Para programa da área de habitação	1
85 - Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Básica	10

Salientamos que a equipe técnica não registrou no sistema GESUAS os encaminhamentos realizados para a rede de saúde, constando apenas nas evoluções de casos.

Como protocolo no serviço, a equipe esclareceu sobre o acesso à rede de proteção social, com a conscientização do acolhido sobre os espaços na rede socioassistencial e seu direito a cada um deles, contribuindo para a redução da violação dos direitos, seus agravamentos e reincidências, garantindo também a segurança do apoio e auxílio diante dos riscos circunstanciais, através da oferta de benefícios eventuais e auxílios financeiros⁶, o que foi feito através dos atendimentos com a equipe técnica (individuais e em grupo), onde foram identificadas as necessidades dos acolhidos, promovendo o acesso à rede socioassistencial e intersetorial. Foram agendados atendimentos no Cadastro Único, tanto para inserção quanto para

⁶ Inserção do Cadastro Único, principalmente no Programa Bolsa Família.



recadastramento, bem como foram feitos encaminhamentos para programas e benefícios sociais.

Importante registrar que o Cadastro Único dos acolhidos é acompanhado diariamente pelo técnico do setor, para atualização, bem como para que os acolhidos não tenham benefícios sociais suspensos. O Serviço Social verificou quem foi acolhido e quem foi desacolhido, verificando imediatamente a situação cadastral, dentre outras demandas inerentes ao setor.

A equipe se mobilizou para articular com a rede assistencial e intersetorial no município para inclusão de usuários em outros serviços, como Acolhimento de Idosos, Residência Inclusiva, Residência Terapêutica, através da discussão de casos, avaliação da vontade do acolhido e disponibilidade de vagas. O acesso à rede intersetorial ocorreu através de encaminhamentos e articulações da equipe técnica, visando expedição de documentação civil, atendimentos junto à Defensoria Pública, Poder Judiciário, Polícia Civil, além de facilitar o acesso à saúde através do Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, CAPS Florescer, Centro Oftalmológico, UBS's, NGA, UPA's, Santa Casa, Pronto Socorro Municipal, AME e SAMU.

A articulação com a rede buscou viabilizar o acesso dos usuários acolhidos, com demandas variadas, desde segurança alimentar, saúde, moradia, educação, emprego e, conforme já registrado, houve mudança de perfil dos acolhidos, com muitas famílias, crianças, pessoas debilitadas, casos psiquiátricos, demandando inclusive novas formas de abordagem e articulação.

No que diz respeito às questões jurídicas envolvendo os acolhidos, a equipe técnica providenciou atendimentos junto à Defensoria Pública, priorizando atendimento presencial, além de contar com o apoio e orientação do Ministério Público Estadual, para resolver diversas questões, além de orientarmos os acolhidos com questões judiciais e sobre os procedimentos necessários junto ao Judiciário local.

O acompanhamento dos acolhidos foi feito pela equipe técnica, com a colaboração da equipe de apoio, oferecendo atendimento individual, familiar (quando possível e por telefone) e coletivo, determinando também o período de permanência no serviço, sobretudo auxiliando na criação de rotinas, estratégias e focando nas possibilidades individuais, para superação do abrigamento.

Vale ressaltar que, com a adoção do sistema informatizado GESUAS, os prontuários passaram a ser mantidos on-line, com acesso pela equipe técnica e coordenação do serviço, e os prontuários físicos são mantidos para consulta, com acesso restrito da equipe técnica e coordenação.

Restou evidenciado o trabalho interdisciplinar e as práticas que fomentaram o convívio social entre os acolhidos, com flexibilização nos horários de atendimento para os que estiveram trabalhando, ou que não estavam no serviço nos horários das refeições e/ou naqueles em que foram desenvolvidas as atividades individuais e de grupo.

A Psicologia proporcionou atendimento, gerando condições de expressão, diálogo e motivação para que o usuário pudesse expor suas necessidades, interesses e potencialidades, bem como para conhecer a história de cada acolhido. Atuou de forma complementar e articulada, com postura de respeito e não discriminatória, atendendo às diretrizes e princípios estabelecidos e pelo Código de Ética da Profissão e da Instituição.

A prática da Psicologia no Abrigo Provisório e Casa de Passagem visou focar o fortalecimento identitário e vínculos familiares dos acolhidos no intuito de organização da vida pessoal e profissional, para que os acolhidos voltem para família ou criem condições favoráveis para alugar um imóvel ou pensão para morar e manter suas despesas pessoais.

A Psicologia teve como objetivo promover a reinserção social e comunitária, estimulando a criação de novos vínculos, promover o acesso à rede socioassistencial e órgãos de garantias de direitos, com vistas à inclusão produtiva e a novas perspectivas de convivências e ampliar as vivências em espaços familiares e comunitários. Mantemos o diálogo e a articulação constante com toda rede com intuito de facilitar e alinhar propostas de ações entre os envolvidos, para discutir os casos, informes e devolutivas sobre o andamento de cada usuário do serviço.

Durante os atendimentos, foi realizada a escuta qualificada para entender a história de vida e proporcionar momentos oportunos para qualificar os processos diários e a construção das normas de convivência e vínculos sociais e comunitários, momento que o usuário passa a entender que pode ser ouvido nas suas necessidades e especificidades.

A atenção e escuta qualificada da psicologia visou propor reflexão, participação e fomentar a iniciativa nos usuários para ter condições de organizar sua própria vida pessoal e profissional, nesse sentido atuou de forma colaborativa para que todos os envolvidos fossem beneficiados.

A psicologia almejou no sentido de representar o amparo às condições de dignidade, reparação ou minimização de danos causados por violações e riscos, dentro do respeito à privacidade e garantia dos direitos e proteção integral, bem como observamos os costumes, tradições, ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, gênero e orientação sexual.

Foram realizados atendimentos de forma individual, dupla e em grupo juntamente com outros profissionais como Assistente Social, Terapeuta Ocupacional e Coordenação, com o intuito de promover oficinas reflexivas que incentivassem o autoconhecimento, a coletividade e o protagonismo nos espaços que ocupam.

O objetivo foi proporcionar aos usuários sentimentos de conforto e amparo, com ambiente de suporte, respeito e empatia, bem como troca de experiências afetivas, permitindo que cada usuário olhasse para si mesmo, se reconhecendo e reinventando a maneira de se relacionar com o outro, proporcionando melhores condições para seu bem estar físico e emocional.

A equipe técnica atuou na resolução de conflitos entre os usuários, participou de reuniões pontuais, assembleia geral, em conjunto com a coordenação. Realizaram encaminhamentos para serviços de saúde (UBS's, CAPS AD III Renascer e CAPS III Florescer, Pronto Socorro Municipal) além de realizarem atendimento pontuais aos usuários, conforme demanda e elaboração de diversos relatórios psicossociais.

3.2 ATIVIDADES, REUNIÕES, FORMAÇÕES E CAPACITAÇÕES

Para datas comemorativas, toda a equipe se empenhou para que acontecesse de maneira participativa das equipes de apoio, técnica e coordenação, valorizando os colaboradores e usuários com habilidades necessárias para preparar o necessário para adequar o local, com informações a respeito de cada data, incentivando a participação de cada usuário para a decoração do espaço, com o acompanhamento das equipes.

Quanto ao acesso à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva, somado a segurança de renda, a equipe técnica elaborou

com os acolhidos currículos profissionais; promoveu semanalmente a atualização do mural de empregos; levou informações e orientações sobre cursos, busca de vagas em agências de emprego e no PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), além de criar e-mails para quem ainda não tinha, a fim de que pudessem enviar currículos para as vagas desejadas. Importante frisar que atividades de lazer, esportes, música, filmes, oportunizaram momentos para os acolhidos trazerem informações importantes para construção de vínculos, conhecer as dores e as histórias não contadas nos atendimentos individuais, facilitando e enriquecendo o trabalho da equipe no que diz respeito ao processo de saída das ruas com dignidade e autonomia.

Foram realizadas assembleias com os acolhidos, conduzidas pela coordenadora do serviço, havendo participação da maioria dos acolhidos, sendo importantes momentos de trocas, com a promoção da escuta, onde expressaram suas opiniões, ideias, angústias, anseios e até mesmo propor novas maneiras de realizar os atendimentos nos serviços do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, finalizando com uma avaliação do serviço por parte dos acolhidos.

A Pastoral do Menor manteve parcerias com: UniFacef, mantendo os estágios aos estudantes do curso de Psicologia; UNIFRAN, há anos proporcionando estágio de Psicologia Social; UNESP, através do Grupo de Extensão GAPAF e NATRA com o Projeto “Hortas Urbanas”, que tem como objetivo revitalizar o espaço onde funcionou a horta do serviço de acolhimento, incentivando a participação dos acolhidos.

A sociedade civil foi responsável pela doação de vestuários como roupas masculinas, femininas, infantis, além de calçados, alguns móveis usados, cestas básicas, que possibilitaram atender acolhidos que se desligaram do serviço de acolhimento, após se organizarem com trabalho, aluguel social e benefícios sociais. O serviço de acolhimento atendeu também famílias da comunidade no entorno do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que enxergam no serviço de acolhimento uma referência para sanar suas vulnerabilidades e apoio para articular e orientar sobre seus direitos.

As reuniões entre equipe técnica e coordenação, ocorreram semanalmente, com registro em livro próprio, se mostrando como momentos para discussões de casos, avaliação das rotinas e funcionamento dos serviços, para tecer novas formas de atuação, traçar estratégias de atendimentos e articulação, bem como para solucionar as demandas trazidas pelos acolhidos.

São momentos em que a equipe se fortalece, com trocas de vivências, expondo as evoluções dos casos e a coordenação, junto da equipe técnica, promove a escuta da equipe de apoio, objetivando avaliação das rotinas e de busca de novas estratégias de atuação, construção de instrumentais e orientações necessárias aos colaboradores.

A participação da equipe técnica nos espaços de discussão, articulação e troca de experiências contribuiu para a construção de novas maneiras de atuação da rede para casos de saúde dentro dos serviços, quando necessário acionar os serviços de assistência médica de urgência, visando o atendimento aos usuários dos serviços e encaminhamentos de saúde mais ágeis.

No primeiro semestre de 2025, a equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem promoveu diversas atividades com os(as) acolhidos(as), além de participar de reuniões com a rede intersetorial e formações com os colaboradores.

- Janeiro:

- 08/01: Reunião de equipe técnica;
- 09/01: Reunião intersetorial;
- 15/01: Reunião de equipe técnica;
- 22/01: Reunião de equipe técnica;
- 23/01: Assembleia com os(as) acolhidos(as);
- 29/01: Reunião de equipe técnica e coordenação com a equipe do Cadastro Único;
- 31/01: Palestra de conscientização sobre a Dengue, com profissionais da Vigilância Ambiental.

- Fevereiro:

- 05/02: Visita à Residência Inclusiva;
- 06/02: Visita da equipe da Casa de Passagem de Morro Agudo - SP;
- 11/02: Reunião Intersetorial;
- 12/02: Reunião de equipe técnica;
- 14/02: Reunião Abrigo, Centro POP e Diretora da PSE para alinhamentos do Auxílio Aluguel;
- 19/02: Reunião de equipe técnica;
- 21/02: Manual em Família;
- 27/02: Reunião no CREAS II, para discussão de casos.

- Março:

- 05/03: Reunião de equipe técnica;
- 11/03: Reunião SEDAS com equipamentos para PSR;
- 13/03: Manual em família;

- 19/03: Reunião de equipe técnica;
- Abril:
 - 02/04: Reunião de equipe técnica;
 - 08/04: Reunião intersetorial;
 - 09/04: Reunião de equipe técnica;
 - 15/04: Encontro preparatório para as pré-conferências do CMAS;
 - 17/04: Almoço de Páscoa;
 - 22/04: Reunião dos serviços PSR para organização da Pré-Conferência de Assistência Social;
 - 23/04: Reunião com monitoramento SEDAS e Diretora da PSE, para o acompanhamento das Pessoas Idosas acolhidas.
- Maio:
 - 06/05: Vacinação contra gripe com o Consultório na Rua;
 - 06/05: Reunião intersetorial
 - 09/05: Almoço em comemoração ao Dia das Mães;
 - 26/05: Pré Conferência de Assistência Social.
- Junho
 - 07/06: Visita da Deputada Federal Juliana Cardoso;
 - 11/06: Reunião de equipe técnica;
 - 25/06: Reunião de equipe geral.

3.3 FORNECIMENTO DE PASSAGEM RODOVIÁRIA

O benefício eventual de passagem rodoviária tem como objetivo proporcionar o retorno às cidades de origem ou para outros destinos, através da concessão de passagem rodoviária, com avaliação da equipe técnica e respeitando a autonomia dos usuários do serviço.

A concessão do benefício possui como critério o fornecimento para até 200km de Franca, uma vez ao ano, observando as linhas disponibilizadas pelas empresas conveniadas com a Pastoral do Menor, sendo elas: São Bento e Guerino Seiscento.

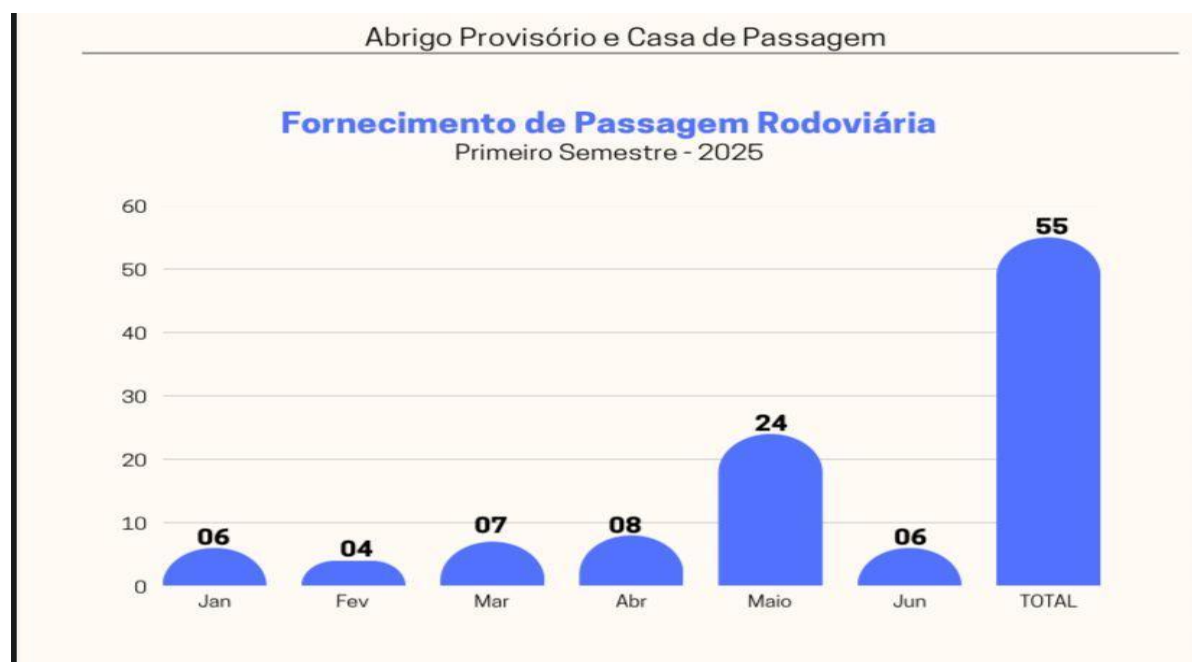
Quando o usuário busca o fornecimento de passagem, a portaria realiza a triagem, pois para a concessão do benefício, é necessário o usuário portar documento original com foto ou Boletim de Ocorrência, para os casos de perda ou roubo de documentos, emitido dentro de 30 (trinta) dias do embarque.

Posteriormente, o usuário é encaminhado para atendimento com a equipe técnica, para elaboração de relatório de justificativa.

Em casos excepcionais, o benefício poderá ser concedido mais de uma vez ao ano e acima da quilometragem retro mencionada, mediante avaliação técnica, sendo a maioria pelo motivo de retorno familiar.

O relatório de justificativa, juntamente com a documentação pessoal, é encaminhado para o Setor Administrativo do serviço, que providencia a requisição, leva até o terminal rodoviário para aquisição da passagem, com o apoio do motorista do serviço, oportunidade em que o usuário também é levado para embarque.

No primeiro semestre de 2025, foram concedidas 55 passagens, conforme demonstra o gráfico abaixo:



Do público que solicitou passagem rodoviária, 45 vieram de outros 19 municípios, sendo apenas 10 de Franca - SP, conforme tabela abaixo:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem - 1º Semestre de 2025				
Fornecimento de Passagem Rodoviária - Origem				
Destino	Quantidade		Destino	Quantidade
Ribeirão Preto-SP	15		Campinas-SP	1
Franca-SP	10		Capetinga-MG	1

Batatais-SP	8		Cristais Paulista-SP	1
Cassia-MG	2		Igarapava-SP	1
Ituverava-SP	2		Morro Agudo-SP	1
Passos-MG	2		Olímpia-SP	1
São José do Rio Preto-SP	2		Praia Grande-SP	1
Uberaba-MG	2		Presidente Prudente-SP	1
Araraquara-SP	1		São Paulo-SP	1
Araxá-MG	1		São Sebastião do Paraíso-MG	1

As 55 passagens concedidas tiveram os seguintes destinos:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem - 1º Semestre de 2025				
Fornecimento de Passagem Rodoviária - Destinos				
Destino	Quantidade		Destino	Quantidade
São Paulo-SP	8		Presidente Prudente-SP	2
Ribeirão Preto-SP	7		Araxá-MG	1
São Sebastião do Paraíso-MG	6		Barretos-SP	1
Uberlândia-MG	5		Batatais-SP	1
Ituverava-SP	3		Bauru-SP	1
Orlândia-SP	3		Curitiba-PR	1
São José do Rio Preto-SP	3		Igarapava-SP	1
Brasília-DF	2		Londrina-PR	1
Campinas-SP	2		Ponta Grossa-SP	1
Goiânia-GO	2		São Carlos-SP	1
Passos-MG	2		Rio Claro-SP	1

3.4 PÚBLICO ATENDIDO

Quanto ao perfil atendido no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, verificou-se que a maioria dos(as) atendidos(as) é do sexo masculino, com base nos dados levantados através do sistema GESUAS.

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Institucional e Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-18C
Pessoas por Gênero



Pessoas por Gênero

Gênero	Total
Masculino	277
Feminino	80

Em relação à faixa etária, é predominante o acolhimento de pessoas entre 30 e 59 anos, seguido de pessoas de 18 a 29 anos, como demonstram os dados do GESUAS:

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Institucional e Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-18C
Pessoas por Faixa Etária



Pessoas por Faixa Etária

Faixa Etária	Total
Pessoas de 0 a 3 anos	6
Pessoas de 4 a 6 anos	5
Pessoas de 7 a 11 anos	4
Pessoas de 12 a 13 anos	1
Pessoas de 14 a 17 anos	1
Pessoas de 18 a 29 anos	52
Pessoas de 30 a 59 anos	251
Pessoas idosas (com 60 anos ou mais)	37

Ainda através do GESUAS, foi possível realizar o levantamento da questão racial. A maioria dos(as) acolhidos(as) se autodeclaram da raça parda, seguido de branca, preta, amarela e indígena.

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Institucional e Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-18C
Pessoas por Raça



Pessoas por Raça

Raça	Total
Branca	131
Preta	58
Amarela	2
Parda	135
Indígena	1

Parte significativa dos(as) acolhidos(as) carrega histórico de doenças adquiridas em consequência da situação de rua ou potencializadas por ela, bem como pelo uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, o serviço atendeu usuários que apresentavam demandas não somente relativas à política de Assistência Social, mas



principalmente de Saúde, além de demandas relativas à Habitação, Educação, Emprego e Justiça.

Foram atendidas diversas pessoas com saúde mental comprometida, com transtornos diversos e histórico de internações psiquiátricas, depressão, ideação e tentativas de suicídio, além de doenças neurológicas, câncer, tuberculose (com aumento considerável) e outros em situação de convalescença.

Neste semestre, 23 acolhidos(as) foram encaminhados dos equipamentos de saúde para o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, conforme demonstra a tabela a seguir:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem - 1º Semestre de 2025	
Encaminhamentos da saúde para o serviço de acolhimento	
Equipamento de Saúde	Quantidade de Acolhidos
Santa Casa	8
Pronto Socorro Municipal de Franca	5
Hospital Allan Kardec	4
CAPS AD III Renascer	4
CAPS III Florescer	1
UPA Aeroporto	1
TOTAL	23

Importante registrar que acolhidos com as características mencionadas, constituem público da assistência social, contudo, verificou-se que as demandas específicas que trazem consigo, não podem ser supridas pela equipe e/ou apenas pela atuação do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, em razão de suas complexidades, principalmente de saúde mental.

Tudo isso sobrecarrega a equipe, que atua visando oferecer atendimento de qualidade, ainda que com necessidades que perpassam a assistência social, demandando não apenas articulação com a rede, mas também de acompanhamento em suas atividades cotidianas diárias, como banho, alimentação, troca de roupas, autocuidado, sem contar as atividades externas, como consultas médicas, exames, recebimento de benefícios, de maneira que houve momentos em que não havia profissionais suficientes para a demanda dos acolhidos, refletindo na qualidade do serviço ofertado.

Outra característica importante do público atendido, é que a maioria é formada por pessoas que usufruem do serviço já há um longo período e, um dos principais fatores por se encontrarem em situação de rua, é a dependência química acentuada que, pela repetição de recaídas, as impede de se reorganizar no sentido de cuidados com a saúde (redução de danos), colocação no mercado de trabalho, recuperação de vínculo familiar e alcance de autonomia.

Importante registrar que, com o fornecimento de passagem rodoviária, boa parte do público atendido com esse perfil, vem para Franca com o objetivo de conseguir trabalho, refazer suas vidas, inclusive latino americanos, com famílias, sendo necessário, além do benefício eventual de passagem, documentação, atendimento médico e medicação, elaboração de currículos, encaminhamento para escolas e/ou creches, articulação com serviços públicos voltados para refugiados, enfim, houve grande movimentação por parte dos colaboradores, para que o serviço fosse sempre o mais humanizado possível.

Esta realidade fez que parte significativa dos acolhidos utilizasse o serviço, por alguns períodos e, em outros, permanecesse em situação de rua, com várias passagens pelo serviço, caracterizando-os como “público atendido”. Muitos voltam com companheiros(as) e filhos que, até então, não haviam feito uso do serviço.

Alguns perfis específicos que permanecem acolhidos, estão relacionados à ausência de vagas em outros serviços da rede (Residências Inclusivas, Residências Terapêuticas, Casa Lar para Idosos, Abrigo para Idosos, além de leitos na saúde) e o direcionamento para os serviços adequados a cada perfil, diminuiria a sobrecarga e demanda reprimida por vagas no serviço de acolhimento, permitindo que fossem acolhidas pessoas que de fato estão em situação de rua, sem outros serviços que as acolham.

Ainda diante das dificuldades mencionadas, como resultados do trabalho, é importante considerar que alguns usuários romperam com a situação de rua e tiveram seus laços familiares e comunitários restabelecidos e/ou fortalecidos, e oportunidades de realizar tratamentos (tuberculose, transtornos psiquiátricos), ou por autonomia financeira.

O programa “Moradia Primeiro” e o benefício eventual de “Auxílio Aluguel”, foram importantes para que muitas pessoas em situação de rua comesçassem a enxergar

outras possibilidades diferentes da vivência na rua e a construção de projetos de vida, inclusive algumas alugaram quartos em pensões no centro da cidade.

A própria adesão ao serviço de acolhimento é resultado das ações da equipe e das articulações da rede, uma vez que o acolhido volta a se reconhecer enquanto indivíduo, agindo no sentido de se autopromover, com a possibilidade de se ver enquanto sujeito de direitos e reescrever sua história.

Como resultado temos ainda a reorganização pessoal, quando se observa a ressignificação de processos como regularização de documentação pessoal, há muito tempo perdida, a construção de estratégias e projetos de vida que incluem o refletir sobre outras possibilidades, o resgate da autoestima e autocuidado, a reinserção na educação, no mercado de trabalho, além de outras conquistas, como a elaboração de currículos e participação em entrevistas de emprego.

Os benefícios alcançados com as atividades que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, são usuários que se encontram em constante processo de mudança, repensando a forma com que têm conduzido as próprias vidas. Consideramos que, embora aconteçam retrocessos, foram nítidos os avanços, sendo importante observar a realidade constituída por tantas determinantes diferentes quando se está em situação de rua.

3.5 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Ações realizadas no cotidiano

AÇÕES	INÍCIO/ FIM	CARGA HORÁRIA	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEIS
Acolhimento e Ficha de Identificação	24 h do dia	24hs	Diária	Equipe de apoio (portaria e recepção).
Pernoite	Das 18h até 6h	24hs	Diária	Equipe de apoio (cuidadores e porteiros).

Alimentação	Café da manhã das 7h30 às 8h; Almoço das 11h30 às 12h30; Café da tarde das 15h às 15h30; Jantar às 18h; 19h e 20h, conforme chegada do usuário que estava no trabalho, escola, médico, etc.	5h ou mais por dia	Diária	Equipe de apoio (cozinheiras, auxiliares e cuidadores).
Atendimento individual e em grupo: - Psicologia	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Psicólogos)
Atendimento individual e em grupo: - Serviço Social	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Assistentes Sociais)
Prontuários individuais com registros diários no GESUAS	Conforme o atendimento da equipe técnica e de apoio	-	Diário	Equipe Técnica
Providências de documentação do público atendido	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Serviço Social
Atividade de convívio e organização da vida diária e vida prática	De 2ª, 4ª, 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4h por dia	Dias úteis	Terapia Ocupacional
Encaminhamento monitorado para a rede de serviço local	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social e psicologia)
Inserção em projetos e programas de capacitação e preparação para o mercado de trabalho	De 2ª a 6ª das 7h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social, psicologia e terapia ocupacional)
Visitas: domiciliar (aos familiares), acompanhamento (usuário que se desligou do serviço)	Das 08h às 11h ou das 14h às 18h	Conforme demanda	Conforme demanda	Equipe Técnica e Coordenação (serviço social, terapeuta ocupacional, psicologia e coordenadora)
Entrega de kit higiene pessoal e vestuário (fornecimento de roupas/calçados)	Kit higiene é entregue conforme demanda. Vestuário das 16h às 17h.	De acordo com a necessidade	Diariamente	Equipe de apoio (cuidadores)

Articulação com serviços de outras políticas públicas, setoriais e de defesa de direitos	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica
Monitoramento e avaliação do caso de cada usuário atendido.	Às 4ªs feiras das 13h às 16h e sempre que houver necessidade	-	Semanalmente	Equipes Técnica e Coordenação
Monitoramento e Avaliação do serviço	13h às 15h Dia da semana a ser escolhido	2h	Mensal	Coordenação, Administrativo, Equipe Técnica e Equipe de Apoio
Assembleia Geral	Das 13h às 15 h Das 18h às 19 h e 30 min.	1h30	Conforme a necessidade dos usuários e do serviço de acolhimento	Coordenação, Administrativo, Equipe de apoio, Equipe Técnica e Acolhidos
Oficinas reflexivas e grupos com os acolhidos	No período da tarde	De 1h a 2h	Uma ou mais vezes na semana, conforme organização interna	Equipe Técnica com apoio de toda a equipe
Reunião entre as equipes Técnicas do Centro POP e Abrigo Provisório	às quartas das 13h e 30 min. às 15 h e 30 min.	2 h	Trimestral	Equipe Técnica e Coordenação e Técnica de Referência do Centro Pop

As ações executadas foram essenciais para o serviço de acolhimento, demonstrando as aquisições do período compreendido entre os meses de janeiro a junho, visando:

- Garantir a segurança de acolhida às pessoas usuárias do serviço, com dignidade, preservação da identidade e integridade de cada um, acesso ao espaço com qualidade e higiene, acessibilidade⁷, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto, acesso à alimentação, ambiente acolhedor e privativo com relação à guarda de seus pertences.
- Garantir a segurança de convívio familiar, comunitário e social como descrito nas atividades acima, acesso aos benefícios, programas, serviços socioassistenciais e intersetoriais;
- Garantir o desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social, através de endereço institucional como referência; vivências pautadas no respeito, justiça, cidadania; atividades que abordaram seus interesses, fazendo-os enxergar as possibilidades para reescreverem suas histórias; fomentar o desenvolvimento da autogestão, autossustentação e independência; respeito pelas opiniões, decisões; acesso

⁷Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, Artigo 8º, parágrafo I.)

à documentação civil⁸; orientações sobre direitos e formas de acesso aos serviços; escuta de suas necessidades/demandas, interesses, possibilidades; desenvolvimento de capacidades para o autocuidado, construção de projetos de vida e autonomia; preparo para o desligamento do serviço como consequência de um processo de reorganização pessoal e reintegração na sociedade, acompanhado e direcionado para outros serviços quando necessário.

Impactos sociais atingidos

- Acesso aos serviços socioassistenciais, intersetoriais, reduzindo violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, já que espontaneamente para os acolhidos apresentam dificuldades em acessar os serviços da rede.
- Restabelecimento dos vínculos familiares e comunitários, viabilizado pelo serviço de acolhimento, já que muitas vezes essa sociabilidade fica fragilizada com a vivência da situação de rua.
- Fornecimento do benefício eventual de passagem rodoviária, para pessoas em situação de rua que passaram pela cidade, seja em busca de trabalho, ou porque estão de passagem e necessitam seguir viagem rumo às famílias ou para tratamento de saúde nos grandes centros).
- Indivíduos e famílias protegidas, incluídas em serviços e com acesso a oportunidades, têm maiores possibilidades de romper com ciclo de violência, refletindo na redução do número de pessoas vivendo a miséria da situação de rua.
- Cumpre registrar o aumento de acolhimento de famílias com crianças, nos últimos quatro anos, seja por despejo, por desemprego, por violência doméstica, levando a equipe a lançar mão de novas formas de atendimento, abordagens e articulações, oferecendo apoio efetivo, para que as famílias conseguissem se reorganizar e reiniciar suas vidas.
- Houve aumento no número de acolhimento de pessoas com idade superior a 60 anos, com saúde precária, seja por anos de vivência de rua, ou por dependência química, além de diversos casos psiquiátricos, acessando o serviço, fazendo a equipe inovar sua

⁸ A obtenção de documentação civil é para os usuários símbolos de que fazem parte da sociedade, por mais que continuem com seus direitos negligenciados.

maneira de atuar, para se adequar à realidade de cada acolhido, com suas especificidades e demandas crônicas de saúde, a maioria sem rede de apoio familiar.

- Aumento das solicitações de vagas pela Santa Casa no pós-alta hospitalar, casos que demandam avaliação dos cuidadores e atenção nos cuidados diários em saúde, viabilizando tratamento e recuperação da saúde.
- As parcerias com a rede de saúde foram importantes formas de acesso dos acolhidos, com destaque para o Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer e CAPS III Florescer, Ambulatório de TB, CTA, Pronto Atendimento e a UBS do Santa Terezinha, que além de atender, sempre orienta a equipe nas demandas de saúde atendidas no serviço de acolhimento.
- A equipe atuou junto aos usuários incentivando a qualificação profissional, com a reinserção no mercado de trabalho, além de promover o acesso a benefícios previdenciários e assistenciais, oportunizando perspectiva de vida, pois o trabalho quando desenvolvido de forma adequada, em condições de legalidade, garante minimamente a segurança de sua existência, tudo isso como parte da construção da autonomia.

Avaliou-se a qualidade do serviço ofertado pela observação das aquisições supracitadas, e como indicadores das ações executadas, utilizou o quanto segue:

- O acesso aos serviços da rede socioassistencial e intersetorial, principalmente da política de saúde;
- Os instrumentais utilizados para mensurar tais resultados foram fichas cadastrais, prontuários, relatórios (pernoite, refeições, atividades), encaminhamentos, atendimentos individuais (sociais, psicológicos e de terapia ocupacional), assembleias, grupos, caixas de sugestões e relatos informais e, registro no sistema GESUAS.

A qualidade do serviço também foi avaliada através da relação entre colaboradores e acolhidos, considerando a forma com que as ações foram executadas pela equipe e a adesão do público. Para tanto, a coordenação investiu em capacitação profissional e reuniões sistemáticas dos colaboradores, promovendo diálogo com os integrantes da equipe e reuniões semanais com cada plantão (diurno e noturno) a fim de alinhar e sanar as dificuldades trazidas pela equipe de apoio, fomentando nas reuniões semanais da equipe técnica, para discussão de casos, intervenções, planejamentos, traçando estratégias de atuação, inclusive com orientações,

direcionamentos da Diretora da Proteção Especial através de contato telefônico, do Monitoramento, quando se fez necessário, como importante apoio para alinhar procedimentos e estudar novas maneiras de atuação para facilitar a articulação da rede, e melhoria na qualidade do serviço.

Importante registrar que as pessoas da comunidade veem o serviço de acolhimento como referência para suprir suas vulnerabilidades, com demandas diversas, inclusive para obter informações. As doações feitas pela sociedade civil, ajudaram a complementar as ações diárias internas, realizadas diretamente com os acolhidos, e nas ações externas abrangendo as pessoas que deixaram o acolhimento.

A parceria entre o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, com a Equipe da Abordagem Social, foi importante, já que o espaço do serviço de acolhimento foi utilizado para atender usuários que foram contemplados com o Programa Moradia Primeiro, além das articulações para atendimentos urgentes de pessoas em situação de rua, bem como para aqueles que perderam a condição de usuário do programa. Além da articulação para acolhimentos entre a Unidade de Atendimento Dia e Acolhimento Institucional Noturno e, Abrigo Provisório e Casa de Passagem, muitas vezes, com discussões de casos.

3.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Passando à reflexão acerca das dificuldades encontradas na execução do serviço, podemos destacar a existência de três grupos, conforme segue:

a - Dificuldades internas relacionadas à equipe

- ✓ Impotência dos colaboradores relacionados aos casos de saúde mental dos usuários que não aderem ao tratamento ofertado pelos CAPS AD III Renascer e CAPS III Florescer e, outros equipamentos de saúde, bem como pela falta de profissionais da área de saúde no espaço da instituição.
- ✓ Demanda maior de acolhimentos do que a meta cofinanciada, principalmente quando já estão preenchidas as 65 vagas e solicitam acolhimento para famílias com crianças e/ou demandas em saúde, assim como, falta de vagas e de estrutura para acolhimentos pós-alta-hospitalar.

- ✓ Quantidade insuficiente de profissionais para a portaria, o que faz com que os cuidadores e motorista necessitem em alguns momentos, ou até mesmo quando ausentam de seus plantões assumir as tarefas da portaria.
- ✓ Quantidade insuficiente de serviços gerais, comprometendo a limpeza do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, principalmente, aos finais de semana quando não há nenhum profissional;
- ✓ Não há profissionais suficientes para acompanhar o acolhido após o seu desligamento e para as visitas domiciliares.
- ✓ Dificuldades em reunir toda a equipe devido aos plantões 12x36, gerando banco de horas e/ou as pessoas possuem outro trabalho não havendo disponibilidade.
- ✓ Profissionais do sexo masculino para atuarem como cuidadores, principalmente, no Plantão Noturno.

b - Dificuldades internas relacionadas ao espaço físico e equipamentos

O espaço físico do Abrigo Provisório e Casa de Passagem continua inadequado para a boa execução de serviço de acolhimento para transsexuais, e pessoas que demandam cuidados em saúde, tais como; amputação de membros, diagnósticos de demência, Alzheimer, Parkinson dentre outros.

O espaço é precário, inadequado, necessitando de adaptações urgentes para atendimento dos diversos públicos, sendo em caráter de urgência a reforma geral nos dois prédios. Apenas houve uma melhoria com reparos e pintura nos dormitórios masculinos, porém não há recurso suficiente para reforma geral.

A necessidade e solicitação por reforma é registrada há anos nos relatórios de atividades, mas ainda não houve êxito e, mais uma vez, salientamos que o espaço não atende ao disposto pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e pelas normas da Vigilância Sanitária. Dentre as dificuldades observadas, destacam-se:

- ✓ Os quartos masculinos são mal distribuídos internamente, pouco ventilados.
- ✓ Instalações elétricas antigas que exigem manutenções e reparos dispendiosos e, consequentemente, gastos acima do esperado pela executora do serviço;
- ✓ Importante ressaltar, que as instalações hidráulicas de forma geral estão comprometidas, com a rede de esgoto sobrecarregada, inclusive com vazamentos que vem causando gastos elevados com água;

- ✓ Nas áreas externas dos dois imóveis, de uso comum, não há cobertura para proteger os acolhidos do frio, da chuva e calor intenso, limitando a execução de atividades em ocasiões de intempéries;
- ✓ Ter uma sala adequada às revistas das pessoas que chegam no serviço de acolhimento.

c - Dificuldades relacionadas ao âmbito externo

- ✓ Demanda reprimida pelo Serviço de Acolhimento, que registrou entre janeiro e junho/2025, em média 2.696 solicitações de pessoas que ficaram na lista de espera do serviço aguardando vaga para acolhimento.
- ✓ Faltam instituições de acolhimento especializadas no município para atender casos específicos de saúde, como usuários com câncer em estágio terminal, convalescentes, tuberculose e doenças infectocontagiosas, amputações de membros, pacientes psiquiátricos graves, PCD (intelectual e cognitivo) e dependentes químicos severos, mulheres vítimas de violência doméstica, dentre outros, que na maioria das vezes são encaminhados para o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, por não terem para onde ir.
- ✓ Faltam Residências Terapêuticas conforme a Portaria nº 106/2000, do Ministério da Saúde, para atendimento de usuários que são pacientes psiquiátricos, que não contam com o apoio e/ou não têm família para acolher, e por este motivo são acolhidos no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que não dispõe de equipe treinada para atender essa demanda; e muitos quando conseguem vaga nas residências terapêuticas desistem e retornam para os serviços;
- ✓ Faltam Serviços de Acolhimento em Repúblicas (Adultos e Jovens) que possibilitem o acolhimento de usuários com perfis que permitam a autogestão e gestão coletiva da moradia, proporcionando gradual autonomia e independência, fazendo com que pessoas nestas condições também ocupem vagas no serviço de acolhimento;
- ✓ Faltam Residências Inclusivas para atender usuários com deficiência que buscam o acolhimento e que não tem condições de se organizarem sozinhos, permanecendo no Abrigo Provisório;

- ✓ A impossibilidade de ampliar o quadro de Recursos Humanos de acordo com o que prevê a NOB-RH em razão do que consta no Edital e ao valor repassado, pois em razão do perfil acolhido, carece de mais atenção por parte da equipe de apoio em atividades diárias;
- ✓ Há dificuldade para acolher pessoas encaminhadas pela saúde, em especial aquelas vindas do Grupo Santa Casa de Franca, que normalmente são pessoas em período de recuperação física por inúmeros traumas, trazendo consigo evidências do perfil para tratamento de saúde, já que não têm autonomia para realizar o mínimo de atividade essencial diária, demandando cuidados específicos de saúde em um serviço específico de Assistência Social.

Alternativas que poderão solucionar ou amenizar as dificuldades

- ✓ Reformar o espaço físico do serviço (quartos, salas das equipes e espaços de uso comum, refeitório, auditório), a fim de reestruturar e atender as exigências das legislações vigentes, ABNT, Vigilância Sanitária e seguir as orientações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, pois toda a estrutura existe antes mesmo das legislações norteadoras;
- ✓ Construir critérios de atendimento e acompanhamento da população em situação de rua, a fim de melhorar o diálogo e direcionamento dos acolhidos e os serviços existentes;
- ✓ Ações intersetoriais das políticas públicas de saúde, assistência social e educação, que busquem conscientizar os acolhidos sobre os efeitos do uso abusivo de substâncias e o impacto social na saúde e na família;
- ✓ Firmar parceria com o setor da saúde, para que os acolhidos do serviço tenham prioridade no atendimento, em razão da vulnerabilidade que vivenciam, sem a exigência de acompanhante efetivo, em razão do número de colaboradores disponíveis. Necessário ainda que os serviços de saúde (CAPS e Consultório na Rua) se façam presentes dentro dos serviços, principalmente para os casos que necessitam de tratamento em saúde mental, sem aderir, desgastando os colaboradores frente à impotência de atuação, além de correrem riscos de violência, em casos de possíveis surtos.

- ✓ Parceria com empresas, através de articulação do Poder Público, a fim de que vagas sejam disponibilizadas para a população em situação de rua, visando o processo de saída das ruas, mostrando para a sociedade que são sujeitos de direito e que necessitam do apoio de todos para sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram, com a oferta de empregos e cursos de capacitação para o mercado de trabalho.

Recursos Humanos envolvidos: No que se refere aos recursos humanos envolvidos, tendo em vista as dificuldades internas relacionadas ao tema, é imprescindível que a equipe de apoio contemple profissionais para cobrir férias anuais, de acordo com respectivas atribuições e funções (cuidadores, portaria, serviços gerais), conforme previsto pela NOB-RH/SUAS.

3.7 - PARTICIPAÇÃO DOS (AS) ACOLHIDOS (AS) E FAMILIARES NO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conforme tabela de atividades apresentada no item “Quadro das atividades executadas no período entre janeiro a junho de 2025”, os acolhidos foram envolvidos na execução diária das atividades, através dos grupos desenvolvidos e também individualmente, por meio da escuta de opiniões e sugestões quanto aos temas apresentados, de forma democrática para incentivá-los quanto ao exercício da participação nos espaços coletivos.

Embora seja fomentada a participação, a maioria dos acolhidos ficou alheia a algumas atividades rotineiras, sendo necessário a insistência da equipe para a participação nas atividades propostas.

É indiscutível a importância da participação da família, necessária para os processos de desligamento dos acolhidos e, principalmente, para o restabelecimento dos vínculos familiares, normalmente iniciando com contatos telefônicos e construção de estratégias de ação e acolhimento.

O retorno à família raramente ocorre, por conta de laços fragilizados e/ou rompidos, devidos ao histórico de dependência química, enfrentado pela maioria dos acolhidos.

Em diversos momentos o público foi resistente quanto à realização de contatos com seus familiares, relatando sentimento de impotência e vergonha quanto à condição de rua e dependência química, sendo que alguns relatam situações vivenciadas em suas famílias de violência, abusos e abandono.

Quando possível a retomada de vínculos a equipe atua para que se fortaleça a relação entre serviço, acolhido e família, já que isso possibilita a reconstrução dos vínculos. Cada caso é avaliado pela equipe para não haver ruptura de vínculo com os acolhidos, atuando no sentido de que façam novos contatos, sendo essa uma metodologia utilizada há anos pelo serviço de acolhimento.

Conforme previsto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Acolhimento pode atender a quantidade máxima de 50 (cinquenta) pessoas, e a NOB-RH prevê o número adequado de profissionais para esse serviço. Desde o segundo semestre de 2023, o serviço de acolhimento atende 65 pessoas, sendo 45 (quarenta e cinco) com perfil de Abrigo Provisório, caracterizado por pessoas em situação de rua que são de Franca e 20 (vinte) com perfil de Casa de Passagem, caracterizado por pessoas em situação de rua que estão de passagem pela cidade, geralmente em busca do benefício eventual de passagem rodoviária.

Atualmente o serviço conta com 01 coordenadora, 02 auxiliares administrativos, 01 jovem aprendiz, 01 motorista, 02 auxiliares de limpeza, 04 porteiros, 12 cuidadores sociais, 02 cozinheiras, 03 auxiliares de cozinha, 01 terapeuta ocupacional, 02 psicólogos e 02 assistentes sociais.

Em razão da instabilidade e inconstância da permanência do público atendido no serviço, há dificuldade na execução de atividades de longa duração com os acolhidos, até mesmo para estabelecer rotina diária de autocuidado, somado à rotatividade das pessoas atendidas, principalmente em razão de dependência química, mas ainda assim, a equipe organiza atividades dentro das realidades apresentadas.

Articulações e encaminhamentos da Equipe Técnica com a rede socioassistencial e intersetorial

✓ A equipe fez articulações com as unidades de serviço de saúde, mais efetivamente com o CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, Centro Oftalmológico, Consultório na Rua e Centro Pop, Ministério Público, Defensoria Pública e Sociedade

Civil, Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento, Sistema “S”, buscando parcerias, encaminhamentos para as demandas trazidas pelos acolhidos, a fim de que os danos causados pela vida nas ruas fossem minimizados ou até mesmo, superados.

✓ Quanto aos encaminhamentos que foram realizados, atenderam às necessidades individuais, sejam elas na área da saúde com o Consultório na Rua, Grupo Santa Casa (Santa Casa, Hospital do Câncer e Hospital do Coração), UBS (principalmente do Bairro Santa Terezinha), UPA's, NGA, AME, Pronto Socorro Municipal, Centro Oftalmológico; na área social com os CREAS, CRAS, Centro Pop, Cadastro Único, Residências Inclusivas, Abordagem Social, Unidade de Atendimento Dia e Acolhimento Institucional Noturno, SAIPI; na área jurídica foi importante a parceria com a Defensoria Pública, que auxiliou os usuários encaminhados, realizando atendimento online, em equipamentos disponibilizados pelo serviço de acolhimento.

✓ Como o serviço é referenciado ao Centro POP, as equipes técnicas dos serviços que atuam com a população de rua se reuniram, a fim de determinar conjuntamente o formato de referenciamento e a articulação entre os serviços. Além disso, já é prática a articulação diária através de ligações telefônicas, WhatsApp e e-mail, realizando intervenções, mediando e propondo melhores condições de atendimento, a partir do conhecimento mútuo entre realidades de serviços e o encaminhamento de usuários de um serviço para o outro.

✓ A articulação com a política de saúde através da UBS Santa Teresinha, Hospital do Coração e do Câncer, SAMU, UPA's, Consultório na Rua, Pronto Socorro Municipal, Grupo Santa Casa, CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, NGA 16, Centro Oftalmológico, AME, Secretaria da Saúde, possibilitou zelar pela qualidade de vida dos usuários, apesar de todas as dificuldades encontradas como falta de documentação e histórico médico, falta de contato com familiares, falta de adesão ao tratamento, dentre outros.

✓ Continuou atuante a parceria que o serviço tem com óticas da cidade, visando fornecimento de óculos para os usuários.

✓ Cumpre registrar ainda, a importante parceria firmada entre o serviço de acolhimento e o Ministério Público, para orientação, informação sobre demandas judiciais dos usuários e articular com os Promotores de Justiça das áreas da Saúde,

Direitos Humanos, Pessoa Idosa com o objetivo de garantir direitos das pessoas em situação de rua acolhidas pelo Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

✓ A Equipe Técnica participou de reuniões e articulações intersetoriais junto ao Fórum da População de Rua, Rede Pop Rua, Reunião Intersetorial, com discussão de casos entre os serviços que atende a população em situação de rua, participação na subcomissão da RAPS, sendo Comissão de Urgência e Emergência, Comissão Álcool e Drogas, no Fortsuas-RF e Conselho Municipal de Assistência Social.

4. Síntese do Quadro Avaliativo

No que diz respeito ao público alvo, a equipe atuou visando a redução de danos, que é um dos objetivos principais do acolhimento. Muitos acolhidos conseguem trabalho, alugam casa, e outros, por motivos diversos, retornam para o acolhimento.

Importante frisar que a maioria do público atendido é dependente químico e, sem adesão ao tratamento junto ao CAPS, que poderia minimizar o consumo e/ou efeitos das substâncias psicoativas e álcool, acaba voltando para as ruas e para o serviço de acolhimento.

Notamos que nos últimos anos, houve um aumento de pessoas vindas de cidades vizinhas, com o objetivo de pleitear benefícios sociais, com o crescente número de pessoas em situação de rua, muitas sem objetivos, demandando atendimento social, de saúde e de outras políticas públicas.

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados Alcançados
1-Ofertar acolhimento provisório e/ou passagem rodoviária a PSR	Atendimento técnico diário para conhecer demandas dos usuários com perfil de Abrigo Provisório e Casa de Passagem e fornecimento de passagem diárias para itinerantes.	Ações cotidianas reorganizadas junto aos usuários, com noções de higiene pessoal e dos pertences dos usuários, bem como noções sobre a convivência entre os acolhidos.	Acolhidos integrados e conscientes sobre suas próprias capacidades de organização e ajuda mútua.
2-Reinserção social e comunitária para restabelecimento e/ou criação de novos vínculos	Atividades externas e internas, como academia ao ar livre e atividades em grupo supervisionadas, atividades voltadas para o mercado de trabalho, sessão cinema, rodas de conversa com a equipe e com	Dentro da realidade vivenciada pelos acolhidos nas ruas, as metas são instáveis, mas não inatingíveis, variáveis, sendo necessário retomar a atividade em razão de recaídas dos acolhidos. Elaboração de currículos,	Acolhidos retomaram vínculos familiares através de contatos via WhatsApp, Facebook, após inserção no mundo digital, facilitando o restabelecimento de vínculos familiares. Vagas de emprego e entrevistas para trabalho foram preenchidas, após acolhidos conseguirem

	estagiários de universidades parceiras.	independente de atividade formal já realizada, bem como criou e-mails para acolhidos, explicando sobre a importância de inserção no mundo digital.	manipular equipamentos de informática e celulares, quando o acolhido dispunha do equipamento e, quando não, o serviço disponibilizou notebook e celular.
3-Realização de atividades de autocuidado, fomentando nos usuários o desejo de buscar independência e autonomia	-Rodas de conversa sobre limpeza dos quartos, das áreas comuns e higienização dos pertences; -Oficina de beleza; -Confecção de bijuterias pelas acolhidas, com materiais disponibilizados pelo serviço	Boa adesão por maior parte dos acolhidos e, embora nem todos permaneçam nas atividades até o final, aqueles que conseguem, relatam os ganhos e a visualização de que podem fazer algo diferente em suas vidas, com as atividades executadas.	Acolhidos aptos a se enxergarem como pessoas com potenciais, que são capazes de aprender coisas novas e que podem conquistar dignidade para suas vidas.
4-Promoção e incentivo à cultura, lazer, esportes e ocupações internas e externas, de acordo com interesses, vivências e possibilidades os acolhidos	Rodas de conversa com equipe técnica, bem como com grupos de estagiários de psicologia, que atuam com dinâmicas de grupo	Os acolhidos participam, ainda que não seja na totalidade, mas trazem com devolutiva aquisição de novas formas de pensar possibilidades de atuação em suas vidas, com o apoio do serviço, a fim de que tenham de volta sua dignidade.	Acolhidos buscando novas maneiras de atuação em suas vidas, principalmente com relação à saúde e dependência química, sentindo-se empoderados e capazes de optar por não voltar para as ruas.
5-Estimular desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para atuação e fortalecimento dos acolhidos para reescreverem suas histórias.	-Nas diversas oficinas ofertadas para os acolhidos, a equipe direciona perguntas a fim de captar demandas ocultas nos atendimentos individuais, sendo este importante canal de escuta; -Através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra-cabeças, caça-palavras, palavras cruzadas, bingo, artes plásticas e audiovisuais), procurou despertar a sensibilidade, criatividade e criticidade, visando maior convivência e estreitamento de vínculos, regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, relacionando com a vida de cada um.	Acolhidos engajados na busca de solução das demandas trazidas, participando e sendo estimulados a pensar quais os melhores caminhos para o êxito.	Acolhidos com mais autonomia e disposição para buscar possibilidades fora das ruas.
6-Promover o acesso à rede socioassistencial, órgãos de garantia de direitos e demais políticas públicas, bem como à rede de qualificação profissional, visando inclusão produtiva e novas	Agendamentos de atendimentos junto ao Cadastro Único, Defensoria Pública, Poder Judiciário, CRAS, CREAS, Centro Pop.	Não há 100% de adesão, em razão da rotatividade dos acolhidos, em sua maioria dependentes químicos, mas incansavelmente as atividades são propostas e realizadas a fim de que o acolhido tenha a oferta do que for necessário para que tenha de volta sua vida	Acolhidos conseguindo planejar sua vida fora do acolhimento, conseguindo administrar o benefício recebido, visualizando as possibilidades de retomada social, principalmente junto à família.

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO E CASA DE PASSAGEM

CNPJ: 56.885.262/0002-16

perspectivas de convivência.		fora do acolhimento institucional.	
------------------------------	--	------------------------------------	--



5. ANEXO I: RECURSOS HUMANOS

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AA-AAA)	Data de desligamento da Função (DD/MM/AA-AAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANA L		
1	ADEILDO NASCIMENTO DOS SANTOS	22/10/1974	M	029.233.796-59	MG-7.813.503	SSP	MG		ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	PORTEIRO NOTURNO	12 POR 36	02/07/2023	
2	ALYNE CRISTINA PERINI DOS SANTOS	18/6/1981	F	324.910.058-75	19.851.237-5	SSP	SP	alyneperini@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	12/3/2025	30/06/2025
3	ARNALDO DE PAULA LEME	10/8/1959	M	020.609.388-80	14.191.707-6	SSP	SP		ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	SERVIÇOS GERAIS	44H SEMANAIS	7/6/2022	30/06/2025
4	CLODOALDO DOS SANTOS SOUZA	08/03/1970	M	145.487.968-86	22.109.139-7	SSP	SP		ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	PORTEIRO NOTURNO	12 POR 36	01/07/2023	30/06/2025

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO E CASA DE PASSAGEM

CNPJ: 56.885.262/0002-16

5	DAIANE CRISTINA PORTELA GULIETE	30/12/1987	F	353.630.1 18-59	45.826.234-1	SSP	SP	dc692574@g mail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADO R	44H SEMANA IS	2/9/2024	30/06/2025
---	---------------------------------	------------	---	--------------------	--------------	-----	----	------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	---	--------------	---------------------	----------	------------

6	DARIO ROSA DOS SANTOS	15/04/1976	M	162 109 438-37	27.00.908-5	SSP	SP		ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PSICOLOGO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	PSICOLOGO	30HS SEMANAIS	01/06/2022	30/06/2025
7	DENISE APARECISA CAU RODRIGUES	07/02/1976	F	262.393.678-18	2714116-1	SSP	SP		ENSINO SUPERIOR COMPLETO	GESTÃO DE PRODUÇÃO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	AUXILIAR DE COZINHA	12 POR 36	01/10/2024	30/06/2025
8	ERICA SANTOS DE OLIVEIRA	2/8/1985	F	332.643.458-89	45.663.495-2	SSP	SP	santasvariedades@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	MOTORISTA	44H SEMANAIS	2/9/2024	30/06/2025
9	GISELE RODRIGUES MOREIRA	27/8/1980	F	221.910.698-51	340325288	SSP	SP	giselerodriguesm@gmail.com	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	9/12/2024	30/06/2025
10	JESSICA VASCONCELOS FONTES	21/01/2025	F	383.804.268-94	47.746.754-4	SSP	SP		ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	TERAPEUTA OCUPACIONAL	20H SEMANAIS	03/08/2022	11/01/2025
11	JOEL DOS SANTOS GUILHERME	07/08/1983	M	331.304.378-00	40.094.037-1	SSP	SP		ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	27/01/2023	30/06/2025
12	JONATHAN WILLIAN BORGES BRITES	16/8/1990	M	396.681.438-25	47.146.302-14	SSP	SP	willianbbrites@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	PORTEIRO	12 POR 36	1/2/2023	30/06/2025
13	KARINA ANDREA DE OLIVEIRA	18/6/1975	F	24660298809	248071901-4	SSP	SP	Kaoliveirapsi@gmail.com	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE SUPERIOR	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	COORDENADOR	44H SEMANAIS	10/5/2024	30/06/2025
14	KIMBBERLY KEVILYN TEIXEIRA RODRIGUES DOS SANTOS	08/04/1995	M	437.337.268-39	49.693.065	SSP	SP	kimbbberly.kevilyn@gmail.com	SUPERIOR INCOMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO	CUIDADOR	12 POR 36	12/03/2025	30/06/2025



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO E CASA DE PASSAGEM

CNPJ: 56.885.262/0002-16

											CELETISTA - CLT				
15	LANA LUIZA SILVA FERNANDES	29/05/2008	F	504.108.788-12	60.563.940-1	SSP	SP		ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	JOVEM APRENDIZ	30H SEMANAIS	16/09/2024	20/03/2025
16	LAUANI CAETANO DE LIMA	3/9/2025	F	437.175.048-60	55.125.496-8	SSP	SP	lauanicaetano@gmail.com	SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	44H SEMANAIS	9/6/2025	30/06/2025
17	LEILA APARECIDA RODRIGUES	02/02/1977	F	274.652.148-23	25.644.846-2	SSP	SP	Leila345bvc@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	1/2/2024	30/06/2025
18	LEONARDO DE SOUZA SILVA	12/1/1987	M	364.490.768-44	45.656.163-3	SSP	SP	leossouza87@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	1/6/2022	30/06/2025
19	LETÍCIA ROSA BERGAMASCO MATURANO	02/06/2006	F	459.576.978-42	56.762.196-0	SSP	SP		ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	44H SEMANAIS	01/07/2024	25/03/2025
20	LUCIANA DOMINGOS DE ALMEIDA	17/03/1998	F	455.361.068-05	54.278.500-6	SSP	SP	lucianadomingosalmeida@hotmail.com	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	12/03/2025	10/05/2025
21	LUCINEIA APARECIDA CONDE	17/3/1976	F	183.325.858-48	26.148.878-8	SSP	SP	lucineiaconde17@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	COZINHEIRA	12 POR 36	2/10/2024	30/06/2025
22	MAGDA BATISTA DA SILVA	14/04/1975	F	186.563.228-77	25.448.839-0	SSP	SP	Magdabatistadasilva14@gmail.com	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	PSICOLOGO	30H SEMANAIS	09/09/2024	30/06/2025
23	MARIA EDUARDA SILVEIRA SANTOS	30/08/2001	F	460.558.148-03	56848243	SSP	SP		ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	02/09/2025	14/02/2025



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO E CASA DE PASSAGEM

CNPJ: 56.885.262/0002-16

24	MARIA MESSIAS GOMES ROSA	07/06/2024	F	141.942.598-66	30.900.267-9	SSP	SP	Mariamessiasgome@gmail.com	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	COZINHEIRA	12 POR 36	01/10/2024	30/06/2025
25	MICHELLE MEIRELES FRADE	25/09/1985	F	329.679.338-05	476498743	SSP	SP		ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	44H SEMANAIS	07/10/2024	19/03/2025
26	PETERSON MENEGETTI FERREIRA	14/07/1985	M	344.736.278-29	40.348.022-X	SSP	SP	petsensuradopetsensurado@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	PORTEIRO	12 POR 36	13/8/2022	30/06/2025
27	PRISCILA MAFALDA LEMES DOS SANTOS	07/02/1986	F	344.532.508-19	41.380.407-0	SSP	SP		ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	02/09/2024	30/06/2025

28	RAFAEL VINICIUS DA CUNHA SILVA	23/11/1993	M	389.119.418-83	491678459	SSP	SP	rafael.77.vinicius@gmail.com	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	44H SEMANAIS	6/3/2025	30/06/2025
29	REGINA CELIA BRAULIO	25/05/1969	F	098.846.158-70	22.898.909-7	SSP	SP	reginabraulio3@gmail.com	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	AUXILIAR DE COZINHA	12 POR 36	2/10/2024	
30	ROBERTA MUNIZ PIOTTO DE OLIVEIRA	14/05/1968	F	117.806.128-00	17.355.864-1	SSP	SP	betapiotto@hotmail.com	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	NÍVEL SUPERIOR	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	ASSISTENTE SOCIAL	30H SEMANAIS	1/6/2022	30/06/2025
31	RODRIGO DE OLIVEIRA FERREIRA	24/11/1997	M	438.879.418-02	55.231.583-7	SSP	SP	rodrigooliveira2497@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	01/12/2023	30/06/2025
32	ROGÉRIO LUIZ RICCI DE SOUZA	04/12/1982	M	297.553.228-84	40.970.948-7	SSP	SP		ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	09/12/2024	21/01/2025
33	ROSANA SIQUEIRA CAMPOS MOREIRA	07/11/1971	F	144.411.598-70	21636592-2	SSP	SP	rosanamoreira307@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	22/11/2024	30/06/2025



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO E CASA DE PASSAGEM

CNPJ: 56.885.262/0002-16

34	SANDRA JULIANA FERNANDES MELAULO SILVA	14/02/1986	F	341.235.028-14	41.249.888-1	SSP	SP	julianairyswillian@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	1/10/2024	30/06/2025
35	SUELI COSTA DE OLIVEIRA	30/06/1973	F	325.728.748/81	33.424.391-9	SSP	SP	scostaoliveira037@gmail.com	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	SERVIÇOS GERAIS	44H SEMANAIS	1/6/2022	30/06/2025
36	TACIENE APARECIDA CAETANO PRUDENCIO	03/11/1988	F	098.541.756-00	66.491.464-0	SSP	SP		ENSINO SUPERIOR COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	19/06/2024	22/02/2025
37	VANESSA FERREIRA ARAUJO	17/11/1999	F	390.340.568-05	55.349.790-X	SSP	SP	vanessaferreira050966@gmail.com	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	NÍVEL SUPERIOR	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	ASSISTENTE SOCIAL	30H SEMANAIS	27/3/2023	30/06/2025
38	VITOR QUEIROZ DE SOUZA	17/11/1999	M	419.279.448-99	55231918	SSP	SP	vitorqueiroz1711@gmail.com	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	44H SEMANAIS	2/12/2024	30/05/2025
39	WILTON WESLEY GARCIA TAVARES	20/03/1990	M	396.542.238-30	46.372.202-4	SSP	SP	wiltonwesley6@gmail.com	ENSINO MÉDIO COMPLETO	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	CUIDADOR	12 POR 36	2/4/2025	30/06/2025



6. ANEXO II: DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 1.007.225,18	R\$ 67.587,95
Serviços de Terceiros – Medicina segura do trabalho, Assessoria jovem aprendiz, Serviços de contabilidade e prestação de contas e Serviço de ti/informática	R\$ 19.905,88	R\$ 2.000,00
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 197.929,84	R\$ 0,00
Material de Limpeza/Higiene/Material de proteção e segurança	R\$ 29.987,58	R\$ 0,00
Material Educativo/Esportivo	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Material Didático/Pedagógico	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Cama, Mesa e Banho	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Material de Copa e Cozinha	R\$ 1.311,00	R\$ 0,00
Gás Engarrafado	R\$ 11.840,00	R\$ 0,00
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 8.910,61	R\$ 0,00
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 3.696,79	R\$ 0,00
Material - Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos	R\$ 70.093,83	R\$ 0,00
Uniformes	R\$ 149,50	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos, Bens Móveis e seguros	R\$ 156.046,24	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Comunicação	R\$ 2.032,23	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Nutricionista e Supervisor da Cozinha	R\$ 15.999,97	R\$ 0,00
Passagens	R\$ 8.475,94	R\$ 0,00
Locação de equipamentos	R\$ 10.532,14	R\$ 0,00
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 8.344,90	R\$ 0,00
Outros - Serviços gráficos/fotográficos	R\$ 646,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 1.553.127,63	R\$ 69.587,95

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
TV TCL LED 4K	1	19/05/2025	436	LOJAS CEM SA	3.246,00
CELULAR SAMSUNG A03	1	19/05/202	436	LOJAS CEM SA	
MICROONDAS ELECTROLUX	2	17/02/2025	128942	MAGAZIN E LUIZA S/A	4.008,00
SAMSUNG GALAXY A06	3	17/02/2025	128942	MAGAZIN E LUIZA S/A	
CABO REDE BLINDADO M	70	16/01/2025	1	G A BUENO SILVA	761,00
CONECTORES BALUN	3	16/01/2025	1	G A BUENO SILVA	
CAMERA INTELBRAS FULL	2	16/01/2025	1	G A BUENO SILVA	
LIQUIDIFICADOR ARNO	1	05/02/2025	1	MAGAZIN E LUIZA S/A	
TOTAL	96				R\$ 8.344,90

8. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	339
Fortalecimento de vínculos familiares	
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda etc.)	
Conhecimento sobre seus direitos	
Maior autonomia para as atividades diárias	339
Ampliação da rede de apoio	
Rompimento de situações de violência/negligência	339
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação etc.)	
Redução da sobrecarga familiar	38
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	339
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	
Ampliação do universo informacional e cultural	
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	339
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	339
Prevenção à institucionalização	

*Permite mais de 1 resposta.

9. PESQUISA DE SATISFAÇÃO

A pesquisa de satisfação é realizada diariamente através de escuta realizada pela coordenação onde os acolhidos possuem liberdade de expressão e nas assembleias com usuários do serviço. Foi reativada no semestre, a Caixa de Sugestões, sem a necessidade de identificação das pessoas. Foram registradas no semestre, reclamações em Assembleia a respeito de tratamento e vínculo de cuidadores com os acolhidos, com devolutiva feita através de orientações, direcionamentos, capacitações e, quando as possibilidades foram esgotadas, com a comprovação das queixas, foi necessário dispensar colaboradores que não tinham perfil para o trabalho, com a contratação de novos profissionais, sendo perceptível a diminuição de conflitos e suspensões.

Neste semestre na caixa de sugestões solicitaram que os acolhidos colaborem na manutenção da limpeza do Abrigo provisório e Casa de Passagem, e que retomasse o projeto da horta.

10. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE

MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

A Equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem recebeu orientações e trocou informações sobre o Plano de Trabalho, a Prestação de Contas, Sistema GESUAS, Portal das Parcerias, participou de reuniões para construção de fluxos e discussões de casos, dentre outros assuntos inerentes ao serviço, possibilitando a inclusão das novas abordagens e rotinas de acordo com a realidade vivenciada no período.

Neste semestre, a Coordenadora participou de reuniões presenciais, além de constantes contatos telefônicos com a Diretora da Proteção Social Especial e com o Monitoramento para receber orientações e obter respaldo no processo de transição da gestão, que ocorreu na coordenação do serviço de acolhimento no mês de maio, sendo crucial para a continuidade do trabalho e traçar novos direcionamentos.

Franca - SP, 10 de julho de 2025.

Ovídio José Alves de Andrade
Diretor Presidente
CPF: 980.877.978-68

Karina Andréa de Oliveira
Coordenadora
CRP: 53789-7

Técnicas de Referência do Serviço de Acolhimento:

Roberta Muniz Piotto de Oliveira - Assistente Social - CRESS: 22.534

Vanessa Ferreira Araújo - Assistente Social - CRESS: 72.232

ANEXOS

BREVE REGISTRO FOTOGRÁFICO



29/01/2025 - Aniversariantes do Mês



**31/01/2025 - Palestra de conscientização sobre a Dengue,
com profissionais da Vigilância Ambiental**



05/02/2025 - Acolhimento de atendido em Residência Inclusiva



11/02/2025 - Reunião de equipe geral



11/02/2025 - Reunião de equipe geral



18/02/2025 - Confeção de decoração de Carnaval





18/02/2025 - Confeção de decoração de Carnaval



28/02/2025 - Comemoração Aniversariantes do Mês





**08/03/2025 - Comemoração
Dia da Mulher**





12/03/2025 - Grupo Alto Astral: Carnaval no abrigo



28/03/2025 - Comemoração Aniversariantes do mês



01/04/2025 - Doação Instituto Sabin





15/04/2025 - Chá de fraldas Rafaela



17/04/2025 - Almoço de Páscoa





28/04/2025 - Estágio supervisionado de psicologia





**06/05/2025 - Vacinação contra a gripe realizada pelo
Consultório na Rua**





09/05/2025 - Almoço em comemoração ao Dia das Mães





09/05/2025 - Almoço em comemoração ao Dia das Mães





26/05/2025 - Pré Conferência de Assistência Social





26/05/2025 - Pré Conferência de Assistência Social